

1995

07-Out-2008

Em 6 de Janeiro, no Teatro da Malaposta, situado no concelho de Loures, tomam posse os "rgÃ£os Nacionais do STAL eleitos em 14 de Dezembro de 1994.

Promovida pelo STAL, decorre no dia 11 de Janeiro, em Lisboa, uma acÃ§Ã£o de formaÃ§Ã£o e informaÃ§Ã£o aos membros da ComissÃ£o Executiva da DirecÃ§Ã£o Nacional e a tÃ©cnicos colaboradores do Sindicato, sobre matÃ©rias comunitÃ¡rias, que contou com a participaÃ§Ã£o do Director da AgÃªncia Europeia para o Desenvolvimento.

Jovens do STAL participam na concentraÃ§Ã£o promovida em Lisboa pela CGTP-IN no Ã¢mbito da Jornada de Luta que decorreu em todo o paÃ­s no dia 26 de Janeiro.

A 27 de Janeiro, no Luxemburgo, reÃ£ne a ComissÃ£o Executiva da UETAL, para debater o trabalho realizado e preparar a actividade futura.

No mesmo dia reÃ£ne no Porto a ComissÃ£o Nacional do Staljovem que debate aspectos da organizaÃ§Ã£o e faz o balanÃ§o da actividade desenvolvida no ano transacto, analisando ainda a situaÃ§Ã£o social e polÃ­tica.

Na Junta de Freguesia de Santo Ildefonso, no Porto, sob o lema "«Melhor formaÃ§Ã£o profissional - Pelo combate Ã sinistralidade laboral»", realiza-se o PlenÃ¡rio Nacional da Interjovem, a 28 de Janeiro com a participaÃ§Ã£o do STAL.

De 30 de Janeiro a 3 de Fevereiro, o STAL participa no Congresso da CGT francesa sector da AdministraÃ§Ã£o Local, que se realizou na cidade de Grenoble.

Em ConferÃªncia de Imprensa realizada no dia 8 de Fevereiro, o STAL divulga o calendÃ¡rio de acÃ§Ãµes a levar a cabo em defesa da PRC/95.

Em 16 de Fevereiro, o STAL participa, em todas as regiÃµes na Jornada de Luta promovida pela CGTP-IN, exigindo uma nova polÃ­tica e a demissÃ£o urgente do Governo Cavaco Silva.

Em 22 de Fevereiro, 1 de MarÃ§o, 10 de MarÃ§o, 15 de MarÃ§o e 22 de MarÃ§o, o STAL leva a efeito concentraÃ§Ãµes frente ao MinistÃ©rio do Planeamento e AdministraÃ§Ã£o do TerritÃ³rio com a participaÃ§Ã£o de dirigentes e activistas de 18 regiÃµes sindicais do continente.

O Plenário Nacional do Staljovem realiza-se no dia 17 de Março, no Auditório Municipal de Braga com a participação de mais de 40 dirigentes, delegados e activistas das várias regiões do Continente e Ilhas e sob o lema «Lutar no presente por um futuro diferente».

Em 21 de Março, realiza-se uma Cimeira de Sindicatos da Administração Pública, com a presença de 26 organizações sindicais do sector onde se debateram os processos em curso e as medidas a tomar para a sua resolução.

A Comissão Nacional do Staljovem promove no dia 28 de Março, Dia Nacional da Juventude, uma acção de rua levada a cabo por dirigentes, delegados e activistas sindicais jovens, denunciando os problemas que afectam os jovens trabalhadores da Administração Local e exigindo uma nova política que responda aos seus anseios.

No dia 31 de Março, grande Concentração/Manifestação Nacional em Lisboa, com desfile pela baixa lisboeta, dos Restauradores à Praça do Comércio, de mais de sete mil trabalhadores da Administração Local de todo o país. Nesta concentração, os trabalhadores aprovaram uma resolução que, insistindo na defesa da sua Carta Reivindicativa, exige a alteração ao D.L. n.º 55/95 de 29 de Março que determina que todas as obras municipais superiores a 20 mil contos sejam sujeitas a concurso público.

O Conselho Geral do STAL, reunido a 7 de Abril, promete que a luta vai endurecer pela exigência de negociações da Carta reivindicativa há muito entregue ao Governo e a reclamação de um aumento intercalar. Foi decidido ainda promover um conjunto de diligências no sentido de sensibilizar e reunir apoios de instituições, partidos e organizações sociais para a luta que é indispensável travar contra a lei que visa impedir as Autarquias de realizarem obras por administração directa.

Neste Conselho Geral, sistematizaram-se as questões mais sentidas e não resolvidas, cuja negociação se exige ao Governo:

a segurança de emprego

a integração do «adicional» nos vencimentos

a revisão salarial intercalar

a actualização do Índice 100 das tabelas do regime geral para valor não inferior ao salário mínimo nacional

a reestruturação e revalorização das carreiras

o suplemento de Insalubridade, Penosidade e Risco

a revogação do D.L. n.º 248/94, de 7 de Outubro que estabelece as regras para a obtenção do direito às ajudas de custo

a revogação dos D.L. n.ºs 286/93 e 329/93 que estabelecem as normas de aposentação, sobrevivência e pensões.

Entretanto, continua a fôrça «privatizadora» em algumas autarquias do país. Assim, no concelho de Braga são

criadas quatro «empresas municipais». Em Mafra, concretiza-se a adjudicação da exploração do abastecimento de Água à Companhia GÁnÁrale des Eaux. Em Fafe, o mesmo processo estÁ em fase de concurso pÁblico e em Lagos prepara-se o mesmo procedimento. Sabe-se ainda que existe a intenÁo de concessionar o abastecimento de Água nas CÃmaras Municipais de Santo Tirso, Felgueiras e CovilhÃ.

Esta situaÁo coloca sÃrias preocupaÃes ao STAL que tem vindo a desdobrar-se no seu acompanhamento com vista Ã salvaguarda dos direitos dos trabalhadores abrangidos.

No Ãmbito das acÃes de luta pela resoluÁo de todas estas reivindicaÃes, dirigentes nacionais ocuparam o Ãtrio do MinistÃrio do Planeamento e AdministraÁo do TerritÃrio no dia 26 de Abril, exigindo ser recebidos pelo Ministro, o que levou este a aceitar sentar-se Ã mesa com o STAL.

A luta contra o decreto-lei 55/95, que pretendia impedir os municÃpios de realizarem obras por administraÁo directa acima dos 20 mil contos, prossegue em todo o Pa-s, atingindo particular expressÃo no Alentejo, onde cerca de trÃs mil trabalhadores participam em acÃes convocadas para 27 de Abril nas cidades de Beja, Ãvora e Portalegre.

No dia 12 de Maio, a Assembleia da RepÃblica debateu a ratificaÁo do DL 55/95. O pedido de ratificaÁo foi apresentado pelos grupos parlamentares do PCP e do PS. Presentes nas galerias, muitos dirigentes, delegados e activistas sindicais do STAL. O Grupo Parlamentar do PSD, pressionado pelas intensas lutas desencadeadas pelos trabalhadores das Autarquias, sob a direcÁo do STAL, recuou e aceitou «emendar a mÃo», sendo o decreto alterado de forma a que as Assembleias Municipais possam autorizar as obras por administraÁo directa, independentemente do seu valor.

«As mutaÃes na AdministraÁo Local, o futuro dos trabalhadores e o interesse das populaÃes» tal foi o lema da ConferÃncia promovida pelo STAL no dia 18 de Maio, em Lisboa, que contou com a presenÃa e participaÁo de convidados estrangeiros, do coordenador da CGTP-IN e representantes de vÃrias organizaÃes sociais que fizeram questÃo de acompanhar as reflexÃes ali produzidas.

De 24 a 30 de Maio, em Genebra, a OIT (OrganizaÁo Internacional do Trabalho) levou a efeito uma reuniÃo paritÃria em que esteve em debate a incidÃncia do ajustamento estrutural nos ServiÃos PÁblicos (eficÃcia, melhoria da qualidade e condiÃes de trabalho).

Estando presente como observador na qualidade de vice-presidente da EULAS, o coordenador do STAL teve oportunidade de observar o seguinte:

o Governo PortuguÃs, sendo um dos vinte inscritos, nÃo esteve presente

o Governo estava obrigado a consultar previamente os sindicatos e nÃo o fez

existem, no documento apresentado pela OIT, duas afirmaÃes falsas que foram fornecidas pelo Governo portuguÃs.

Para que dÃ¡vidas nÃ£o restassem, o representante do STAL fez entrega na mesa de uma intervenÃ§Ã£o escrita, repondo a verdade do que tem sido a prÃ¡tica real do Governo PortuguÃªs nas relaÃ§Ães que (nÃ£o) tem mantido com os sindicatos.

Em 29 de Maio, a ComissÃ£o Negociadora Sindical da Frente Comum reuniu-se com o Director Geral da AdministraÃ§Ã£o PÃblica o qual, pela primeira vez, manifestou a disponibilidade do Governo para publicar um diploma no sentido de integrar o Â«adicionalÂ» no Ândice 100 do regime geral. Manifestouse, no entanto, indisponÃvel para proceder de igual forma nos Ândices 100 dos corpos especiais.

No mÃas de Junho, frente Ã PresidÃncia do Conselho de Ministro, dirigentes, delegados e activistas sindicais realizaram vigÃlias nos dias 1, 8, 23 e 29 com a participaÃ§Ã£o das regiÃes de Aveiro, Braga, BraganÃa, SetÃbal, Vila Real, Coimbra, Leiria, Lisboa, Viana do Castelo, Beja, Ãvora, Faro, Portalegre, SantarÃm, Castelo Branco, Guarda, Porto e Viseu.

Os fiscais municipais associados do STAL reuniram em PlenÃrio no dia 11 de Junho, tendo analisado a recente legislaÃ£o produzida pelo Governo, nomeadamente o projecto de Decreto-Regulamentar que visa criar a carreira de polÃcia administrativa municipal.

Neste plenÃrio, foram eleitos 3 fiscais municipais para integrar um grupo de trabalho formado no Ãmbito da DirecÃÃo Nacional e que terÃ como tarefa dar tratamento especÃfico aos problemas da fiscalizaÃ£o municipal.

Reunida a 16 de Junho, a ComissÃ£o Nacional do Staljovem aprovou uma moÃ§Ã£o em que Â«lamenta os recentes actos violentos racistas ocorridos na madrugada de 11 de Junho, no Bairro Alto, de que resultou a morte de um jovem, assassinado pela ignorÃncia e intolerÃncia de outros jovens que renegam a cultura portuguesa de liberdade e convivÃncia com outras culturasÂ».

Em 28 de Junho, a ConfederaÃÃo Portuguesa de Quadros TÃcnicos e CientÃficos colocou em debate, Â«os meios, condiÃÃes, autonomia e responsabilidade no exercÃcio da sua actividade profissionalÂ».

Ainda em 28 de Junho, realizou-se um PlenÃrio Nacional das estruturas sindicais, para anÃlise da situaÃÃo social e reivindicativa do sector, tendo sido aprovada uma resoluÃÃo que aponta para o desenvolvimento das mais diversas formas de luta, destacando-se:

De 10 a 15 de Julho:

ColocaÃÃo de pendÃes que contÃam a reivindicaÃÃo central de Â«RevisÃo salarial intercalar em 1995Â».

De 17 a 22 de Julho:

Plenários em todos os locais de trabalho e uma grande acção nacional de esclarecimento.

De 24 a 28 de Julho:

Realização de uma vigília durante 24 horas consecutivas e nos cinco dias da semana, em frente à residência oficial do Primeiro Ministro.

Realização, durante todo o mês de Agosto, de acções públicas de denúncia dos problemas que afligem os trabalhadores a nível das Regiões, com especial destaque para a recepção aos «senhores governantes em prática-campanha eleitoral» e não afastando a realização de outras acções a decidir pelos trabalhadores.

Realização duma grande jornada de luta durante a segunda quinzena do mês de Setembro.

Em 24 de Agosto realiza-se uma sessão solene comemorativa do 20º aniversário do STAL, cuja cerimónia tem lugar no Instituto Português da Juventude, em Santarém.

Na sala estiveram dirigentes e delegados sindicais e funcionários do STAL de todas as regiões do país, bem como numerosos convidados representantes do movimento sindical.

Apesar de ter endereçado convites a todos os partidos políticos e grupos parlamentares, na sessão apenas se fizeram representar o PCP e «Os Verdes».

Depois da intervenção de Francisco Braz, presidente do STAL, vários dirigentes tomaram a palavra para evocar a passagem do 20º aniversário do Sindicato.

Na sua intervenção, Carvalho da Silva, coordenador da CGTP-IN, observando que o STAL é o maior Sindicato português, referiu que «não é com um toque de varinha mágica que se constrói uma organização destas». (...) Isso só foi possível porque [o STAL] assume a dimensão plena do sindicalismo. É a expressão colectiva dos sentir e agir dos trabalhadores, identificando os seus interesses e assumindo-os com um sentido de classe, com grande solidez, consciência e tenacidade».

Mais adiante, o dirigente da CGTP-IN sublinhou que «o Movimento Sindical é cada vez mais necessário. O futuro não será feito de individualismo e de egoísmo mas de solidariedade, de uma maior inter-ajuda entre os homens e mulheres que compõem a sociedade. É para aí que temos de caminhar e os sindicatos têm aqui um grande espaço de acção».